

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RODRIGO NALDONI**

---

---

**A TEORIA E A PRÁTICA NA  
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CAMPO DO LAZER**

---

---

Campinas  
2005



**RODRIGO NALDONI**

---

**A TEORIA E A PRÁTICA NA  
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CAMPO DO LAZER**

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
Graduação apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel/Licenciado em  
Educação Física.

**Orientador: Sérgio Stucchi**

Campinas  
2005

UNIDADE FEF 1074  
 N.º HANAGA:  
 TCC Unicamp  
 N146t  
 EX. 2896  
 PREÇO 11,00  
 DATA 22/12/05  
 N.º CPD 374725

000600568

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
 BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

N146t Naldoni, Rodrigo.  
 A teoria e a prática na formação do profissional de Educação Física no campo do lazer / Rodrigo Naldoni. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Sérgio Stucchi.  
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Formação profissional. 2. Lazer. 3. Recreação. 4. Educação Física. I. Stucchi, Sérgio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

**RODRIGO NALDONI**

**A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO  
DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO CAMPO DO LAZER**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por Rodrigo Naldoni e aprovado pela Comissão julgadora em: 22/11/2005.

**Sérgio Stucchi**  
Orientador

Paulo César Montagner

Campinas  
2005

# **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a Deus, que me concedeu tudo até hoje,  
e ao Sr. João Carlos Naldoni e a Sra. Maria Aparecida  
Naldoni.*

# Agradecimentos

*Agradeço a Deus por ter me concedido tudo nesta vida.*

*Agradeço a meus pais, seu João Carlos e dona Cida, que mesmo sem qualquer diploma universitário me ensinaram mais que qualquer professor que já passou em minha vida. Pelos puxões de orelha nas horas certas, pelo apoio incondicional em todas as decisões que tomei, por toda partida de sinuca que perdi e por todas as reclamações quando ficava muito tempo sem ligar pra casa, e acima de tudo, por não se contentarem com o papel de pais, e sim o de meus melhores amigos.*

*Agradeço a meus irmãos, João Carlinhos e Thais, que aturaram minha chatice durante toda a minha infância, e agora continuam aturando meu ciúme de seus namorados, minhas manias e meus defeitos.*

*Não podia deixar de falar de meus melhores amigos, Molina e Stefano, que mesmo após 15 anos de caminhada juntos nunca deixaram se fizeram ausentes, mesmo morando em cidades diferentes, mesmo quando namoravam, sempre estavam lá pra tirar uma comigo. Por todos os treinos, jogos e campeonatos juntos, todas investidas furadas (e certas) com as meninas, todas voltas na Assis sábado à tarde e todas férias passadas na Caldense juntos. Obrigado por se tornarem meus irmãos.*

*Agradeço a minha família pelo apoio, as minhas avós, Dona Esbela e Magnólia, pelos pais que me concederam, ao Vovô Hélio por ser essa figura singular, e ao vovô João, que lá de cima continua olhando pela gente. Sem esquecer de todos meus tios e tias que sempre me enchem de carinho e me fazem sentir cada vez mais a falta da minha terrinha.*

*Ao Henrique (piu-piu) por ser o amigo e veterano que me ajudou desde o primeiro dia nessa minha nova jornada.*

*Agradeço a todos os amigos de Poços que mesmo após esses quatro anos continuam sempre parceiros. Coxinha que não agüentou e veio pra Campinas atrás de mim, Zé (verde) lá em sampa, Balrog que já é quase carioca, Baiano, Mário, Wurz, Pinico, Fabinho, Banana. Sem mencionar as minhas amigas Leticia, Elisa, Ísis, Kelly e mais ainda Eliana por também aqui em Campinas ser um colo(pequeno) sempre a disposição.*

*Agradeço a todos os professores que auxiliaram na minha formação, sem os quais nunca teria chegado até aqui. Agradeço ao pessoal do COC, tia Cris, Teresa, Sonia e todos o funcionários pelo incentivo a sempre correr atrás do melhor.*

*Aos professores da Unicamp por dilatar minha visão do mundo, ao Robertão e ao Cesinha que me agüentaram todo esse tempo tentando trabalhar com basquete, ao Stucchi pela orientação e pelas oportunidades que me concedeu.*

*Aos meus amigos de Campinas, por esses 4 anos de companhia, crescimento pessoal, dificuldades, festas, provas, churrascos, apresentações, trabalhos, seminários, Interefs, cinemas, cafés as 11 horas da noite e tantas outras coisas: Beto, Vânia, Léo, Julia, Penetra, Caipira, Aninha, Paula, Zeca.....obrigado.*

*A Casazul por ser mesmo minha casa fora de casa. Guima, Baiano, Lucas e Japa, obrigado por me suportarem e pela convivência durante todos esses anos.*

*Agradeço a Itaipava sem a qual a vida de qualquer universitário não faria sentido.*

*Em fim, agradeço a todos que passaram em minha vida e a modificaram de alguma maneira. Obrigado.*

NALDONI, Rodrigo. **A teoria e a prática na formação do profissional de educação Física no campo do Lazer**. 2005. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **RESUMO**

---

---

A recreação e o lazer como conteúdos da Educação Física tem adquirido grande importância na sociedade à medida que os direitos dos cidadãos vêm sendo adquiridos ocorrendo uma modificação nas relações com o trabalho profissional, a família, a religião e a política. Os conteúdos do lazer ligados a essas relações, não vêm sendo tratados com a devida importância no ensino superior dentro de determinadas áreas do saber. O que se observa são alguns cursos que abordam este conteúdo de maneira puramente tecnicista ensinando de forma acrítica e descontextualizada, enquanto outras somente percorrem seus referenciais teóricos, mantendo distância prejudicial da realidade prática utilizada no mercado de trabalho. Nesta proposta de estudos, devemos partir de questionários feitos a estudantes e profissionais da área da educação física. Através disso, procurar-se-á traçar um perfil do profissional que deverá atuar na área do lazer e da recreação. Com base nesses dados, poderemos inferir sobre o conteúdo ideal a ser trabalhado nas disciplinas que desenvolvem esse tema, combinando teoria e prática para a melhor formação do profissional.

Palavras-Chaves: formação profissional; teoria e prática; lazer e recreação.

NALDONI, Rodrigo. The theory and the practice in the physical education professional formation on leisure field. 2005. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **ABSTRACT**

The recreation and leisure as Physical Education contents have gain big importance in society as the citizens rights has been acquired occuring a modification in the relations wiht the professional work, the family, the religion and the politics. The leisure contents attached to these relations haven't been tretated with just importance in the superior teaching inside some knowledge areas. What can we see are some courses that board this content in a manner simply tecnicist, teaching on a descontextured and acritique way. While others just run it's theoreticals references, keeping a prejudicial distance from the practical reality used in labour market. On this study proposal, we shall begin from questionairs apllyed in students and professionals of physical education area. This way, we will find a profile from the professional that should work on leisure ad recreation area. Based in this results it can be defined which is the ideal content to be aborded in the disciplínes that development this theme, connecting theory and practice to the best professional forming.

Keywords: professional forming; theory and practice; leisure and recreation.

# **SUMÁRIO**

---

---

<b>1 - Introdução</b> .....	10
<b>2 - Introdução a recreação e aos Estudos do Lazer</b> .....	13
<b>3 - A Pesquisa</b> .....	16
<b>3.1 - Objetivos</b> .....	16
<b>3.2 - Metodologia</b> .....	17
<b>4 - Resultados</b> .....	18
<b>5- Conclusões</b> .....	25
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	26

# 1- Introdução

O lazer é uma área que cada vez mais ganha espaço na nossa sociedade. Seja pelo interesse aos estudos e pesquisas nas suas mais diversas vertentes, ou mesmo pelo simples fato do desfrute do tempo livre pela população. Mas quando surgiu essa área do conhecimento humano?

A (questão) do lazer tem antecedentes bastante longínquos, em termos de reflexão. O ócio, o não trabalho, foi motivo de preocupação para uma série de nomes da Filosofia Social. Mas, é sobretudo a partir do advento da chamada “sociedade industrial”, que a importância do lazer foi ganhando terreno, na produção dos pensadores sociais do século XIX (MARCELLINO, 1996, p. ).

Podemos observar relatos sobre o lazer na Grécia antiga, como por exemplo, as antigas casas de banho, ou mesmo sobre o ócio que era extremamente valorizado, como nos casos dos antigos filósofos. Mas o lazer tomou o corpo que possui hoje a partir da revolução industrial quando o homem passou a ter sua rotina em tempo de trabalho (que tomava a maior parte de seu tempo) e o tempo de descanso. Com o passar do tempo, direitos trabalhistas foram adquiridos e a jornada de trabalho se modificou. Esse tempo excedente das necessidades fisiológicas e sociais e religiosas passou a ser considerado “livre”, e é nele que ocorre o lazer.

Já o lazer como objeto de estudo sistemático surgiu apenas no começo do século XX, com os clássicos de HUIZINGA (Homo Ludens), RUSSEL (Elogio ao Lazer) e WEBLEN (Teoria da Classe Ociosa), apesar do primeiro manifesto a favor do lazer ser datado de 1880, o Direito a Preguiça, de LAFARGUE, que veio como apelo em favor dos trabalhadores europeus por melhores condições de trabalho (que inexistiam naquela época). Na segunda metade do século XIX os estudos já tinham como objeto temático as sociedades urbano-industriais.

No Brasil o interesse pelo lazer é mais recente, a primeira publicação sobre o tema é de FERREIRA (1959) (Um estudo de uma organização das cidades). A partir do final da década de 60, quando os clássicos da área foram traduzidos para o português é que se pode observar o início

das pesquisas e estudos nacionais na área do lazer, e a maior parte destas sob grande influência do sociólogo francês Joffre Dumazedier.

Segundo WERNECK (2003) o lazer vem despertando significativo interesse na área da Educação Física, aprofundando conhecimentos nos níveis de graduação e pós-graduação, por meios de disciplinas acadêmicas, projetos de extensão e eventos científicos, artigos e trabalhos de conclusão de curso dedicados ao assunto entre outras ações.

Esse interesse, aponta ainda a autora, não se restringe somente ao âmbito acadêmico, mas também atingindo o mercado de trabalho, dado que tem sido profundamente difundido pela mídia que uma das possibilidades mais promissoras do século XXI é trabalho no campo do lazer, com ênfase ainda dentro dele da indústria do entretenimento.

Mas o que leva os estudantes, profissionais e pesquisadores da área da Educação Física em aprofundar seus conhecimentos e experiências realizadas fazendo grandes aproximações com o campo do lazer? Ainda no mesmo estudo, WERNECK (2003) afirma que para esta questão há uma multiplicidade de respostas, mas *“os estudos que realizamos nos últimos anos nos permitem identificar mais uma razão que nos auxilia a compreender toda essa mobilização em torno do lazer: o tradicional envolvimento da Educação Física com a recreação, o que vem ocorrendo há bastante tempo no contexto brasileiro”*.

É muito comum a associação desses dois temas, lazer e recreação, mas por isso mesmo é necessário um embasamento teórico para não confundi-los como sinônimos. Existe uma ampla discussão sobre o conceito de lazer, mas não é objetivo deste trabalho entrar nesta discussão. O que é consenso entre os autores é que o lazer está intimamente relacionado com a atitude que se realiza (deve ser de livre escolha) e com o tempo em que ela é executada (deve ser durante o tempo disponível/livre do trabalho, necessidades fisiológicas e obrigações sociais).

Já a recreação deve ser entendida como um adjetivo do lazer, mas não necessariamente apenas assim. Segundo DUMAZEDIER (1979) o lazer está associado ao divertimento, desenvolvimento e descanso, e não há apenas uma destas vertentes. A recreação está mais associada à diversão. E é esse campo do lazer, a recreação, que desperta o interesse dos alunos e profissionais de Educação Física para a atuação nessa área.

Não é incomum também que entre dois temas tão ligados existam indicativas entre um ou outro, se bem que ao meu ver essa relação não deveria existir dado que lazer e recreação não são concorrentes, estão dialeticamente ligados entre si. Mas há pesquisadores e docentes de

disciplinas de lazer e várias Instituições do Ensino Superior, como foi constatado pela autora (WERNECK, 2003) ainda nas reuniões do *Grupo de Trabalho Temático Educação Física/Ciências do Esporte e Recreação/Lazer* do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CONBRACE, que sugeriam uma reformulação das disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação, onde essas passariam a tratar especificamente do lazer, sendo que segundo esses pesquisadores e docentes a recreação trata de assuntos puramente técnicos e obsoletos, e o lazer possibilitava fomentar discussões fundamentadas e inovadoras.

É nesse contexto que dissertarei sobre a abordagem dada pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas quanto aos estudos do lazer, para ser mais específico sobre uma disciplina que trata de temas introdutórios sobre estudos do lazer e recreação.

## **2- Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer**

Para falar da disciplina que este estudo trata, deve-se primeiramente avaliar em que contexto ela é ministrada. Na obra organizada por Marcellino (1995) intitulada Lazer: Formação e Atuação Profissional há um texto do professor Lino Castelani Filho, docente no Departamento de Estudos do Lazer (DEL-Unicamp) da Faculdade de Educação Física da Unicamp sobre este departamento, que é responsável pela disciplina que este estudo faz referência.

Neste texto Castelani (in MARCELLINO, 1995) afirma que a viabilização deste departamento está

“(...) diretamente associada a uma preocupação dos profissionais da área , em buscar: 1-) analisar aquilo que a educação física e seus profissionais vinham reconhecendo como o conhecimento necessário para o pleno exercício de sua profissão; 2-) analisar a instrução que eles de fato conheciam e dominavam; 3-) apontar para aquele saber que deveria ser conhecido e reconhecido pela educação física e seus profissionais como importante de ser apropriado por eles para dar conta de uma prática profissional distinta daquela historicamente configurada em nosso país.”(MARCELLINO, 1995, p. 63)

Na conclusão de seu texto, Castelani (in MARCELLINO, 1995) dissertando sobre a responsabilidade do corpo docente deste departamento

“(...) faz exatamente que eles percebam a responsabilidade que lhes pesa e a necessidade de não perder de vista o compromisso social deste trabalho, a criticidade que deve existir em seus estudos, a seriedade que tem de estar presente no desenvolver do processo de formação de seu corpo discente, de modo a fazer com que a relação desses profissionais com o mercado de trabalho não se de unicamente na perspectiva de reprodução dos valores que o mercado apresenta ou que o mercado “sente” vontade ou necessidade de reproduzir, mas também e necessariamente que essa relação se de numa ótica de relação dialética com esse mercado, na busca de transformação daquilo que esta presente na sociedade brasileira” (MARCELLINO, 1995, p. 68)

E conclui ainda

“(...) nos estamos percebendo a necessidade de vincular a formação desse profissional a um mercado, a uma sociedade que, diante do impacto das novas tecnologias, clama por um profissional que possa estabelecer, acima de tudo, uma relação crítica com seu campo de intervenção social, e não como um mero “tarefeiro”, figura que ao longo desses anos todos acabou traduzindo-se no perfil hegemônico do profissional da área” (MARCELLINO, 1995, p. 69).

O pensamento de Castelani retrata o pensamento dos docentes do referido departamento, pensamento esse que visa a formação de profissionais críticos que detenham grande conhecimento teórico acerca da área na qual trabalha.

Antes de discorrer sobre a pesquisa propriamente dita, vejamos o que aborda a disciplina que incitou essa pesquisa, MH-307 Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer, ministrada na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Temos a seguinte ementa para esta disciplina: *“Laboratório de atividades recreativas, tanto no ambiente escolar como fora dele. Abordagem conceitual das relações existentes entre a Educação Física, recreação e lazer, dentro de uma visão histórica, com vista à perspectiva contemporânea.”*

A ementa da disciplina já apresenta algumas falhas segundo os olhares que estamos lançando sobre a problemática. Apesar de se referir à vivência prática quando fala em *laboratório de atividades recreativas*, com o adentro ainda de se referir a diversos segmentos de atuação

profissional (*tanto no ambiente escolar como fora dele*), e também dar uma fundamentação teórica sobre os estudos do lazer, já na ementa, a crítica demonstrada por este estudo procede, pois em momento algum é mencionada uma prática relacionada à abordagem conceitual.

O que pude constatar quando cursei esta disciplina foi exatamente o que sua ementa anunciou. Houve realmente o laboratório de vivências práticas que poderiam ser aplicadas em diversos segmentos de atuação, um ponto final, e em seguida a abordagem aos estudos do lazer.

As atividades ministradas eram completamente desconexas da teoria abordada, e também sem a menor contextualização. E mais, a *perspectiva contemporânea* mencionada na ementa é somente relacionada aos estudos do lazer, pois nos poucos momentos em que o assunto *mercado de trabalho* foi abordado, este foi de maneira superficial.

## **3- A Pesquisa**

É nesse contexto que surge a necessidade desse presente estudo. Essa foi a carência constatada por mim na Faculdade de Educação Física de Universidade Estadual de Campinas. Unidade acadêmica cuja grade curricular é contemplada por disciplinas que abordam teoricamente os Estudos do Lazer, porém o oferecimento de vivências práticas nessas disciplinas é insuficiente e conseqüentemente o conteúdo teórico muitas vezes se torna distante da prática.

Pude constatar, pelo fato de já estar atuando no mercado de trabalho na área de recreação e lazer em hotéis, para ser mais específico, que muitos dos conteúdos aprendidos em sala de aula não eram praticáveis, e os poucos conteúdos práticos não alteraram em nada a minha prática profissional. A disciplina, em momento algum, citou o mercado de trabalho e os segmentos que os profissionais, com aquele conhecimento adquirido, estariam aptos a trabalhar.

### **3.1 - Objetivos**

O principal objetivo do presente trabalho foi avaliar o conteúdo a ser ministrado na disciplina de Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer. Para tal, (1) foi levantada a experiência de uma turma que cursou a disciplina no primeiro semestre do ano de 2005, através de coleta de dados relativo ao conhecimento de recreação e lazer que tinham antes do início da disciplina. O mesmo foi feito com (2) profissionais da área que não tiveram contato algum com a teoria do lazer, a fim de diagnosticar suas carências. Também foi identificado o conhecimento de (3) alunos que já trabalham na área de Educação Física e se utilizam da recreação em sua prática profissional, tendo cursado a disciplina, apontando deficiências desta formação para com este mercado de trabalho, constatando-se que partilhavam da mesma opinião que o autor desta pesquisa.

## 3.2 - Metodologia

Para alcançar nossos objetivos utilizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória e participativa com técnica de coleta de dados através de questionários aplicados nos diferentes seguimentos de atuação e preparação para atuar na área da recreação e do lazer.

O primeiro questionário foi aplicado a fim de traçar o perfil da turma que cursou a disciplina no primeiro semestre do ano de 2005. Foi aferido o conhecimento adquirido antes e após o curso da disciplina.

Outro questionário foi aplicado exclusivamente nos profissionais da Recreação e do Lazer que não tiveram contato com estes estudos a fim de diagnosticar suas carências teóricas e práticas.

Um terceiro questionário foi aplicado exclusivamente aos alunos da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, que cursaram a disciplina de Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer e que se utilizam da recreação em sua prática pré-profissional, a fim de analisar se a constatação feita pelo autor deste estudo de fato se comprova.

Toda a coleta de dados, análise e conclusão foram feitas entre março e julho de 2005, período de vigência da bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq.

Para este trabalho os grupos foram assim divididos:

- Grupo 1 - Alunos do início da disciplina MH-307 Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer;
- Grupo 2 – Profissionais da área que não cursaram a disciplina;
- Grupo 3- Alunos que cursaram a disciplina e se utilizam da recreação em sua prática pré-profissional.

# **4- Resultados**

## **Sobre os dados coletados**

Como já foi citado anteriormente, a tentativa deste estudo é fazer um diagnóstico da formação dos pré-profissionais e profissionais que trabalham com o conteúdo recreativo do lazer.

## **4.1 – Perfil da Turma que Kursou a Disciplina MH-307**

### **Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer**

Com o intuito de identificar os conhecimentos sobre recreação e lazer da referida turma, foram elaboradas as seguintes questões para uma turma de trinta e quatro alunos:

- 1. O que é lazer e recreação?
- 2. O que você espera da disciplina MH-307 Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer?
- 3. Como o conteúdo da disciplina poderá colaborar na sua prática como profissional de Educação Física?
- 4. Na sua opinião, o que um profissional de Educação Física que se utiliza da recreação necessita conhecer?

Em relação às respostas da primeira pergunta, que pretendia avaliar o conhecimento teórico do aluno antes de cursar a disciplina, 80% (oitenta por cento) relacionou lazer e recreação com prazer e divertimento; 70% entende lazer com atividade realizada; 67% relaciona lazer com tempo ou momento; e apenas 18% dissociam lazer de recreação.

A segunda pergunta procurou observar as expectativas dos alunos em relação à disciplina e o que pretendiam aprender. Metade das respostas mostrou a expectativa de aprender teoria e prática, um terço mencionou somente o aprendizado da teoria e 20% mencionou somente o aprendizado da prática.



Gráfico 1



Gráfico 2

A terceira pergunta foi no sentido de observar se os alunos conseguiam relacionar a recreação e o lazer nas suas respectivas práticas pré-profissionais. 23% não respondeu ou omitiu por falta de informação do conteúdo da disciplina; 77% explanou sobre deixar sua atividade mais divertida e prazerosa e também considerou o conteúdo da disciplina como um valor a mais a ser agregado no seu repertório de conhecimento.

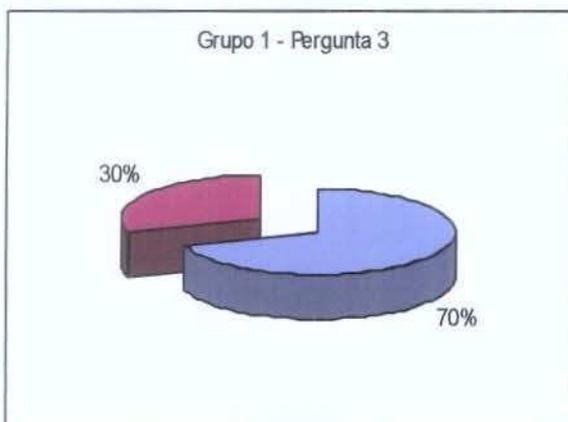


Gráfico 3

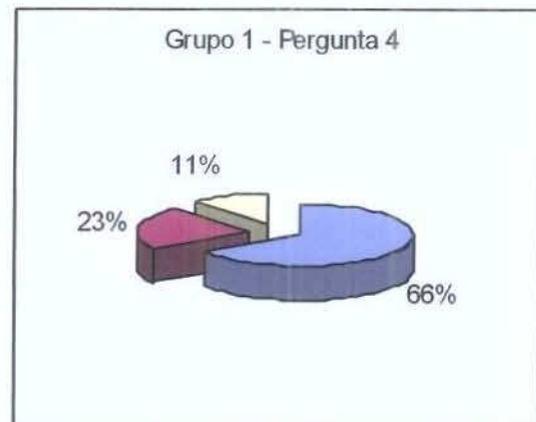


Gráfico 4

A última pergunta procurou analisar qual o conhecimento necessário para o profissional de Educação Física utilizar na recreação. 20% mencionou somente a prática; 10% mencionou somente a teoria; e 66% mencionou uma utilização equilibrada entre teoria e prática.

O que se pode concluir do primeiro questionário aplicado aos alunos que iriam cursar a disciplina MH-307 Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer é de que existia uma expectativa de adquirir tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. É importante ressaltar que

nesta turma não havia nenhuma pessoa que já estivesse no mercado de trabalho fazendo uso da recreação.

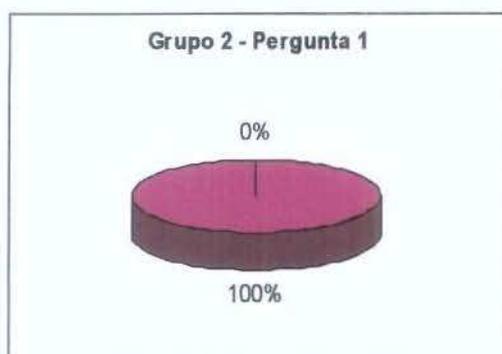
## 4.2 – Perfil dos Profissionais que Atuam no Lazer e na Recreação

A fim de diagnosticar o conhecimento que os profissionais da área que não passaram pelos estudos do lazer que a Faculdade propicia, foram indagados com as seguintes questões:

- 1. O que você leva em consideração na elaboração de uma programação recreativa?
- 2. Qual é papel do monitor durante uma atividade recreativa?
- 3. O que é lazer e recreação?
- 4. Você já fez algum curso sobre Recreação e/ou Lazer? Em caso afirmativo especifique qual.

O *n* de respostas foi de 35 (trinta e cinco).

A primeira pergunta deste questionário objetivou investigar se os profissionais se preocupavam com o conteúdo do Lazer no momento de elaborar suas atividades recreativas.



**Gráfico 5**



**Gráfico 6**

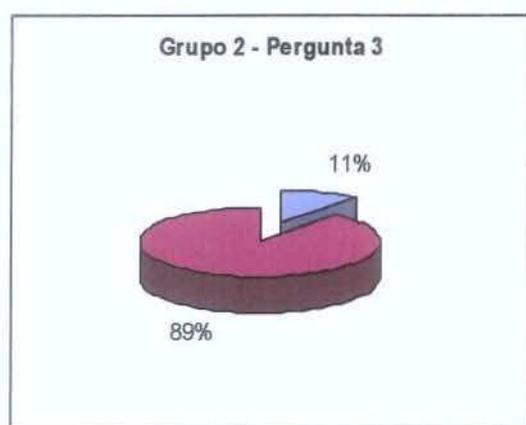
Analisando as respostas podemos conferir que em todas elas a preocupação maior dos sujeitos que atuam com recreação, é sempre no sentido da funcionalidade do trabalho como, o número de participantes na atividade, área disponível para realização das atividades, segurança e qualidade de atendimento. Contudo, em nenhuma resposta do universo entrevistado, foi mencionada a necessidade do conhecimento teórico aprofundado dos estudos do lazer na elaboração da programação recreativa.

A segunda pergunta vai ao encontro a primeira no sentido de analisar o papel que o animador desenvolve no seu trabalho.

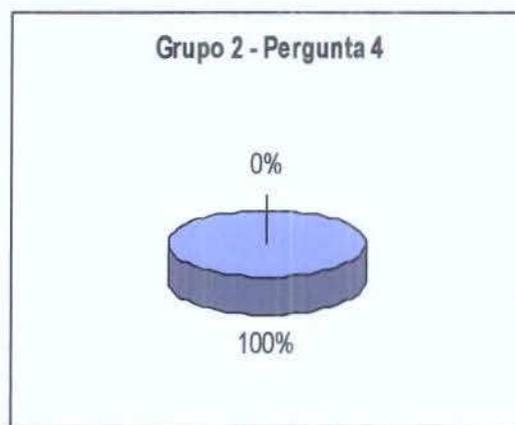
O que se pode observar em todas as respostas foi que a importância do monitor vai apenas no sentido deste ter a capacidade de entreter seu grupo, verificar a segurança, conseguir despertar a motivação no seu público para que este realize a atividade proposta. Não foi apontada nenhuma outra função do animador além da prevista.

Já na terceira pergunta não houve um consenso como nas duas primeiras. De todo o universo entrevistado, apenas 11% diferenciou recreação de lazer. 89% considerou lazer e recreação sinônimos.

A quarta e última pergunta desta fase de pesquisa procurou confirmar se de fato os entrevistados realmente obtiveram o conteúdo da recreação e as teorias do lazer em alguma outra forma de ensino. Todos os trinta e cinco entrevistados não obtiveram nenhum conhecimento através de cursos de especialização ou capacitação de funcionários que contemplasse as teorias do lazer.



**Gráfico 7**



**Gráfico 8**

Nessa etapa do estudo o que se pode concluir é que a proposição feita pelo autor deste está correta, onde se comprovou por meio do questionário que as pessoas que realmente trabalham neste setor de recreação e lazer não possuem conhecimento teórico do lazer e conseqüentemente não o utilizam em sua prática profissional, dado que sua experiência limita-se apenas a parte prática.

### 4.3 – Opinião das pessoas que já trabalharam na área e cursaram a disciplina

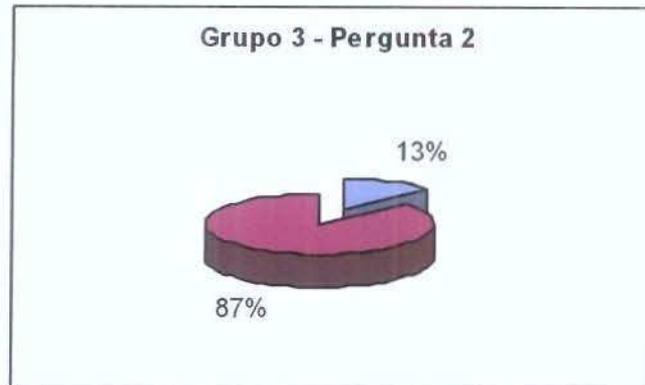
Este foi o questionário de maior importância dentre os demais, pois seu resultado pôde confirmar as críticas por mim levantadas e que deram início a este trabalho. Este questionário foi constituído de quatro perguntas que abordaram devidamente o tema proposto:

- 1. Há quanto tempo você atua na Educação Física com recreação e em qual tipo de instituição?
- 2. A formação que você teve na faculdade alterou sua prática profissional? Como?
- 3. Na sua opinião a formação adquirida na faculdade capacita o aluno a ir para o mercado de trabalho?
- 4. O conteúdo abordado é aplicável ao mercado? Qual a sua opinião?



**Gráfico 9**

Respondendo a primeira questão, o que se pode observar é que dificilmente o monitor de lazer trabalhou somente num segmento profissional. Dos entrevistados 87% trabalhou em mais de um segmento profissional. Os mais citados foram recreação no setor hoteleiro, em eventos empresariais e clubes sociais recreativos. Todos os entrevistados já trabalharam em pelo menos um desses três setores.



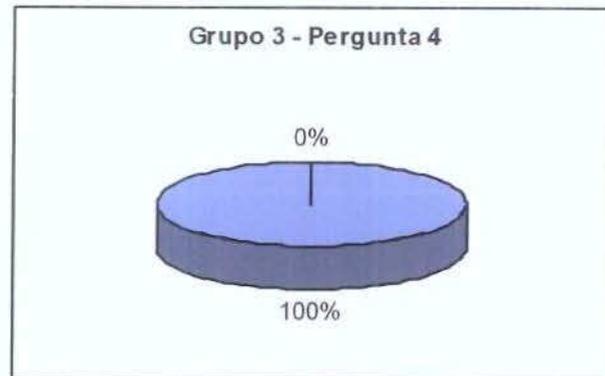
**Gráfico 10**

Em relação à segunda pergunta, 87% afirmou que a formação adquirida na faculdade não alterou sua prática e, entre as respostas, alguns ainda pontuaram que tentaram aplicar o conteúdo aprendido, mas não obtiveram êxito, seja pela impossibilidade prática do conteúdo, seja por desaprovação dos seus respectivos clientes. 13% afirmou que a partir das disciplinas de recreação e lazer seu repertório de atividades aumentou e passou a utilizar a recreação não só como uma atividade a mais para propiciar diversão, e sim como um veículo de educação também.



**Gráfico 11**

Na terceira pergunta, que exigia uma resposta mais direta, 87% afirmou que somente a faculdade não capacita o aluno a ingressar no mercado de trabalho, já 13% afirmou justamente o contrário.



**Gráfico 12**

A quarta pergunta foi a única de respostas unânimes entre todos os questionários. Todos os sujeitos pontuaram que, em partes, o conteúdo abordado é aplicável ao mercado de trabalho.

## **5- Conclusões**

O que fica claro após este ensaio é que os apontamentos feitos no começo deste trabalho são reais. Podemos concluir que realmente o conteúdo abordado nas disciplinas de Introdução a Recreação e aos Estudos do Lazer necessitam revisões para sua aplicabilidade.

Ficou claro também que os profissionais que trabalham na área de recreação e lazer são totalmente carentes desta teoria o que supõe-se ser fundamental para a evolução de sua atuação profissional.

Pelos questionários podemos concluir também que o ponto como a falta de inter-relações entre teoria e prática levantado nesta pesquisa, não é exclusivo do autor deste trabalho, mas de oitenta e sete por cento das pessoas entrevistadas que já cursaram a disciplina e também trabalham na área de recreação e lazer.

Um objetivo supostamente importante como resultado deste estudo é o de intervir no planejamento dos conteúdos das disciplinas do campo do lazer na Educação Física. Os dados aqui coletados mostram claramente que estes conteúdos devem ser revistos para uma melhor preparação de futuros profissionais e um atendimento mais direto as necessidades do mercado.

Fica claro que a abordagem dos conteúdos teóricos e práticos de maneira equilibrada irá formar um profissional apto a ingressar no mercado de trabalho com uma atuação melhor fundamentada que não reproduza atividades acriticamente.

## **Referências Bibliográficas**

- BRUHNS, H.T. (org.) *Introdução aos Estudos do Lazer*. Ed. Unicamp, Campinas, 1997
- CARVALHO, A M. *Cultura Física e Desenvolvimento*. Ed. Compendium, s.d.
- CIESP-COI-UNESCO, *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto n° 33*, 1977.
- DIECKERT, J. Esporte de Lazer. Tarefa e chance para todos. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1984.
- DUMAZEDIER, J. Questionamento teórico do Lazer. Celar, Porto Alegre, s.d.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. Editora Perspectiva, São Paulo, 1979.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N.C. Org. *Lazer: Formação e Atuação Profissional*. Papyrus, Campinas, 1995.
- TEIXEIRA, M. S. & FIGUEIREDO, J. S. *Recreação Para Todos (Manual Teórico Prático)* Ed. Obelisco, São Paulo. 1970.
- WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA H. F. *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003